

MILHO – 26-05 a 30-05-2025

Análise de mercado do milho – médias semanais

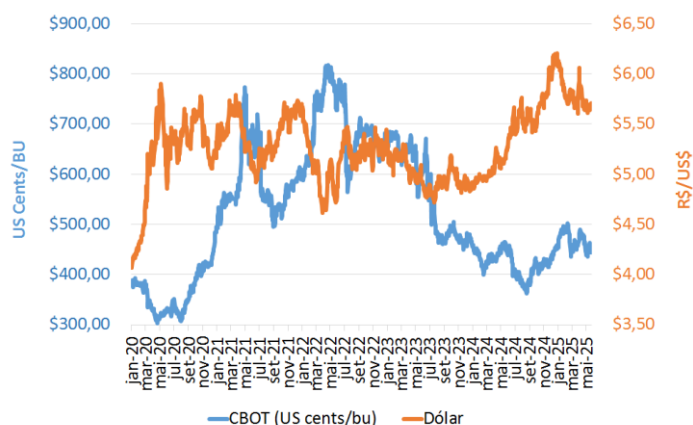
	Unidade	Doze meses	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação semanal
Preços ao Produtor						
Sorriso/MT	R\$/60Kg	35,50	54,00	50,00	40,85%	-7,41%
Londrina/PR	R\$/60Kg	52,80	53,00	53,00	0,38%	0,00%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	55,00	61,00	61,50	11,82%	0,82%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	49,50	67,00	66,00	33,33%	-1,49%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	53,00	70,00	68,00	28,30%	-2,86%
Preços ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	62,50	73,80	73,90	18,24%	0,14%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	59,70	68,60	68,60	14,91%	0,00%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	66,00	80,40	80,00	21,21%	-0,50%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	179,28	179,93	178,01	-0,71%	-1,07%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	195,00	209,80	203,00	4,10%	-3,24%
Paridades						
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	92,30	104,69	104,32	13,03%	-0,35%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	84,23	97,21	94,83	12,58%	-2,46%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	58,70	69,79	68,77	17,15%	-1,47%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	59,41	71,93	69,92	17,69%	-2,79%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,19	5,66	5,67	9,30%	0,22%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*CIF com origem em MT/Brasil

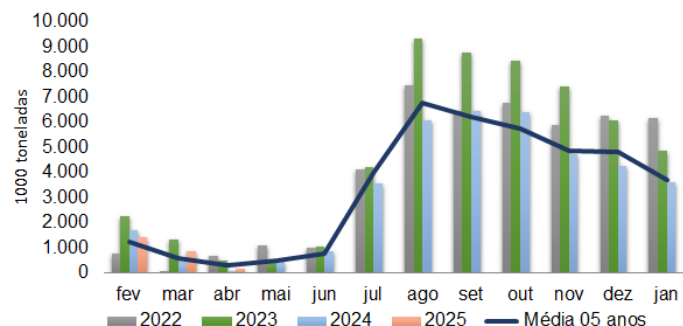
*Preço Mínimo: MT e Oeste da BA: R\$35,91; PR e MG: R\$45,83; RS: R\$52,38.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

A Bolsa de Chicago apresentou queda nos preços ao longo da semana, influenciado pelo avanço acelerado da semeadura nos Estados Unidos, favorecida por condições climáticas ideais. Esse cenário reforça a expectativa de uma boa produtividade para 2025/26, o que reforça o viés baixista para o médio prazo, diante da perspectiva de maior oferta.

Apesar da pressão, os preços ainda encontram suporte no curto prazo devido ao desempenho consistente das exportações norte-americanas. Os embarques semanais permanecem em volumes elevados, o que pode levar o USDA a revisar para cima a previsão de exportações para a safra 2024/25, promovendo, consequentemente, novos cortes nos estoques finais.

No Brasil, o mercado de milho mantém-se com baixa liquidez e viés de desvalorização. Com o início da colheita de segunda safra e expectativa de elevada produtividade, aumenta-se a necessidade de escoamento da produção. Diante da incapacidade da demanda interna em absorver todo o volume ofertado, o direcionamento para o mercado externo torna-se essencial. Esse fator tem pressionado as cotações domésticas para se ajustarem à paridade de exportação.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras: “O milho de segunda safra encontra-se 0,8% colhido. Em MT, a colheita avança no Médio Norte do estado, devendo ganhar tração em meados de junho. No PR, as precipitações favoreceram as lavouras em enchimento de grãos. Em MS, as quedas de temperatura favoreceram a ocorrência de geadas em áreas de baixada. Em GO, as chuvas ocorridas beneficiaram as lavouras tardias em enchimento de grãos. Em MG, a baixa disponibilidade de água no solo afeta o potencial produtivo das áreas semeadas tardiamente. Em TO, a maioria das áreas se encontra em maturação e com bom potencial produtivo. No MA, a colheita avança na região de Balsas com boas produtividades sendo alcançadas. Nas demais regiões as precipitações ocorridas favoreceram as lavouras. No PI, grande parte das áreas se encontram em maturação e com bom desenvolvimento. No PA, a colheita foi iniciada nas regiões da BR-163 e Redenção. “

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações da safra 2023/24, no período de fevereiro de 2024 a janeiro de 2025, totalizaram 38,51 milhões de toneladas. Na safra 2024/25, os três primeiros meses registraram embarques de 2,48 milhões de toneladas, volume 12,47% superior ao observado no mesmo intervalo da safra 23/24.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

No curto prazo, o ritmo intenso das exportações norte-americanas ainda oferece algum suporte aos preços globais. No entanto, o avanço acelerado do plantio nos EUA e a expectativa de uma safra recorde reforçam o viés baixista para o milho no segundo semestre. No Brasil, a colheita da safrinha, combinada à baixa liquidez e aos efeitos do mercado externo, deve refletir em viés de baixa, com preço buscando se ajustar à paridade de exportação